

Loja tradicional pede concordata

PORTO ALEGRE
AGÊNCIA ESTADO

O fracasso do Plano Cruzado, com a alta da taxa de juros e a conseqüente queda nas vendas, superior a 30% nestes primeiros meses do ano em comparação com 86, foi o motivo que levou a empresa Rafael Guaspari Tecidos e Confeções — um dos mais tradicionais magazines de Porto Alegre, localizado num ponto nobre do centro, e dirigido para as classe B e C — a entrar com um pedido de concordata na 1ª Vara de Falências e Concordatas do Fórum da capital gaúcha.

Este é o segundo caso de pedido de concordata em pouco mais de dois meses envolvendo importantes magazines do Estado. Em meados de março, a Marinha Magazine Indústria e Comércio de Vestuário teve de recorrer à mesma medida, atingida, igualmente, pela queda de vendas, e, na época, com uma dívida de Cz\$ 72 milhões.

O pedido de concordata da Guaspari foi deferido anteontem pelo juiz-substituto, Marco Aurélio Barbosa. Agora de acordo com a legislação, a empresa, que possui um total de 16 lojas, com 600 funcionários, deverá pagar a sua dívida, apurada até o momento de Cz\$ 85,6 milhões, em dois anos, com juros de 12% ao ano, sem correção monetária. Os dois maiores credores são bancos: Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, Cz\$ 9,4 milhões; e, Meridional do Brasil, com Cz\$ 2,7 milhões. O último balanço da empresa indica um patrimônio líquido de Cz\$ 100,49 milhões, com um lucro bruto de Cz\$ 9 milhões.